

Não será em 2012

Chico Xavier revela
a data-limite do velho mundo



Marlene Nobre e
Geraldo Lemos Neto

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Copyright © - FE Editora Jornalística Ltda.
Todos os direitos reservados.

Capa
André Egido

Composição Gráfica
Conrado Santos

Revisão
Eva Célia Barbosa

FE Editora Jornalística Ltda.
Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara
São Paulo - SP - 04310-060
(11) 5585-1977
www.folhaespirita.com.br
folhaespirita@folhaespirita.com.br

A Chico Xavier,
Nossa gratidão imorredoura
ao maior fenômeno humano
e mediúnico de todos
os tempos depois do Cristo.

Sumário

Introdução		7
Capítulo 1	Os Maias e o Ano de 2012	13
Capítulo 2	Renovação Moral: A Essência da Nossa Evolução	21
Capítulo 3	Bíblia Tem Explicações Sobre Momento de Transição em que Vivemos	31
Capítulo 4	As Profecias do Cristo	39
Capítulo 5	Revelações de Chico Xavier Mostram que o Futuro da Terra está nas Mãos do Homem	45
Capítulo 6	Importantes Testemunhos Sobre o Papel do Brasil na Nova Era	65
Capítulo 7	Revelações de Chico Xavier Sobre o Papel do Brasil na Transição	73

Introdução

Este livro tem por finalidade divulgar as revelações do médium Chico Xavier sobre o final dos tempos. Aborda, portanto, acontecimentos do momento atual, quando o processo de transição da vida planetária atinge o seu ponto culminante.

Na verdade, esse processo já era conhecido por revelações espirituais e considerado em plena marcha, nos primórdios do Espiritismo, há mais de 150 anos. Em 1868, Kardec resumiu os inúmeros avisos dos Espíritos Instrutores em capítulo especial de **A Gênese**, iniciando-o assim (1): *"São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da Humanidade"*.

E ressaltou com clareza (2): *"Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado. A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de ideias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho*

(1), (2), (3) capítulo XVIII de A Gênese, itens 1, 6 e 8

mundo estará morto e apenas viverá na História (...) Nesse mesmo capítulo, Kardec transcreve a comunicação do espírito Arago, que é enfática no seu final (3):

"Quando se vos diz que a Humanidade chegou a um período de transformação e que a Terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, nada de místico vejais nessas palavras; vede, ao contrário, a execução da uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais se quebra toda a má vontade humana".

Hoje, mais de século e meio transcorridos, vimos a campo para contar as revelações de Chico Xavier acerca da fase final da transição planetária. Julgo ser um dever imperioso de consciência publicar este livro, tendo em vista que faltam apenas oito anos para julho de 2019, data-limite do velho mundo, segundo as previsões do inesquecível médium mineiro. Digo dever de consciência porque Chico revelou a pouquíssimas pessoas as previsões contidas neste livro. Geraldo Lemos Neto foi uma delas e contou-nos com detalhes impressionantes tudo o que ouviu do médium, na sala de jantar da residência dele, em uma madrugada do ano de 1986. Em entrevista exclusiva, publicada na *Folha Espírita* de maio de 2011, aqui transcrita, Geraldinho, como é mais conhecido, conta tudo o que o médium lhe revelou, acerca das duas hipóteses, que podem ocorrer ao planeta Terra, conforme as escolhas feitas por seus habitantes até 2019. Constatei o alívio do amigo ao relatar o que sabia. Não suportava mais o peso desse conhecimento e desejava torná-lo público a tempo de ser útil aos irmãos em humanidade. Da mesma forma, lembrei o que Chico me contou em 1992 e que está mais diretamente relacionado com a missão do Brasil na Nova Era.

Assim nasceu, a partir de fevereiro de 2011, a série "Não Será em 2012", no jornal *Folha Espírita*, que foi gravada também no programa *Portal de Luz*, da TV Aberta, e transformada em DVD, graças à generosidade do amigo Oceano Vieira e de seus colaboradores, aos quais muito agradecemos.

Ao trazer a lume esta publicação, penso que eu e Geraldinho, como autores, além de nos desincumbirmos de um dever de consciência, cremos contribuir, ainda que de forma muito modesta, para alertar os irmãos da Casa Planetária, quanto à nossa responsabilidade individual e coletiva na manutenção da paz, ponto fundamental para que venhamos a herdar a Terra.

Dentro desse propósito, organizei este livro obedecendo à mesma sequência que dei à publicação da série na *Folha Espírita*, acrescentando algo aos artigos, quando necessário, para tornar as ideias ainda mais claras.

No Capítulo 1, relembro o calendário maia e a data prevista por eles para as grandes transformações do Planeta – 22 de dezembro de 2012 –, ressaltando, porém, que não será nesse ano, mas em 2019, segundo as previsões de Chico Xavier. Em seguida, no Capítulo 2, trago a público uma comunicação de Emmanuel, muito pouco conhecida, dada em Pedro Leopoldo, na década de 1950, a uma caravana do Paraná, que havia procurado Chico Xavier para saber a opinião do mentor acerca dos cataclismos do final dos tempos. No Capítulo 3, faço um resumo das profecias bíblicas, entre as quais as de Daniel, que foram confirmadas por Nosso Senhor Jesus Cristo no Sermão Profético. Revejo também algumas cenas do Apocalipse de João e as referências ao anti-Cristo.

No Capítulo 4, destaco as profecias do Cristo como sendo as de maior importância em qualquer estudo sobre o final dos tempos. Analiso Seu Sermão Profético, nas anotações de três dos quatro evangelistas – Mateus, Marcos e Lucas – cujos versículos são altamente esclarecedores quanto às ocorrências futuras. No Capítulo 5, publico a longa entrevista de Geraldinho Lemos Neto, com as revelações de Chico Xavier sobre a data-limite do velho mundo e todos os detalhes dos acontecimentos na grande transição. No Capítulo 6, coloco o resumo de algumas comunicações de figuras importantes da história do Brasil, através do médium Chico Xavier, falando do papel do nosso país no concerto dos povos. No Capítulo 7, encerro com a entrevista que o médium deu ao nosso jornal, em 27 de dezembro de 1992, falando sobre o papel do Brasil na Nova Era e que também está inserida no livro Lições de Sabedoria. Para dar dinâmica maior, coloquei, o que revelou sobre a missão do Brasil, sob a forma de entrevista, que concedi a Marjorie Aun, no programa *Portal de Luz* de junho de 2011. Com ela, termino o livro, enriquecendo o seu final com as palavras de incentivo à concórdia e à paz, feitas pelo próprio médium.

Todos nós, que participamos da elaboração deste livro, não temos outro anseio senão o de contribuirmos para que os seres humanos escolham o caminho da paz. Aproveitamos para agradecer ao empenho dos amigos que fazem o jornal *Folha Espírita*, a maioria deles em trabalho voluntário e abnegado. Agradecemos a Claudia Santos, nossa incansável editora-chefe, e a todos que coadjuvam o nosso trabalho: Sidonio Mello Mattos, Conrado Santos, Marjorie Aun, Walther

Graciano Jr, Ismael Gobbo, Acildon Mattos, Sandra Marinho, Ana Graciano, André Egido, Sidney João de Oliveira.

Ao tornar público o que sabemos, enfatizamos ainda o nosso desejo de que a pior parte das profecias não se cumpra, conforme ensina-nos Emmanuel no livro *Encontros no Tempo*.

Geraldinho afirmou, e com justa razão, que, dos 50 anos de prazo dados por Nosso Senhor Jesus Cristo à humanidade, nós já cumprimos 42 sem guerra. Sem dúvida, é um grande feito e bastante promissor.

Formulamos, à Sublime Consciência do Universo, os nossos votos mais sinceros de que possamos viver em paz no restante deste século e em todos os outros que ainda estão por vir; sob as bênçãos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto

Os Maias e o Ano de 2012

Muito se tem falado em 2012 como o ano provável da grande transformação do nosso planeta. Mais precisamente 22 de dezembro de 2012. Isso por causa dos estudos dos maias, detentores de importantes conhecimentos astronômicos e que deixaram informações muito precisas no calendário, construído por eles, e pelo qual se guiavam.

Nós, no entanto, discordamos da data, com base nas revelações que temos do médium Chico Xavier. Para nós, não será 2012, mas 2019 o ano-limite, o ponto final do mundo velho.

A mídia, no entanto, tem trabalhado com a data dos maias. Com base nela, até filme de catástrofe já se fez nos Estados Unidos. Nós mesmos publicamos, em abril de 2008, na *Folha Espírita*, entrevista feita por Amantino de Freitas com o escritor Fernando Malkun, especialista na cultura maia, e que está convencido de que essa é a data-limite entre o velho e o novo mundo. Vamos recordar alguns pontos importantes dessa entrevista, para mantermos o fio condutor do nosso raciocínio, que é o de discordar quanto ao ano em que a grande transformação ocorrerá.

Foi a partir de um congresso, que reuniu vários xamãs, vindos de várias partes das Américas, em 1999, no México, que Fernando Malkun passou a se interessar pela cultura maia. Antes que desaparecessem, no século IX, tragados misteriosamente pela noite dos tempos, os maias deixaram atrás de

si informações preciosas, que são o testemunho de sua inequívoca e meteórica passagem por nosso planeta. Depois de constatar a extrema precisão das informações do calendário maia, em relação aos fenômenos astronômicos que estavam acontecendo naquela época, e de conhecer as observações também precisas e corretas contidas nos registros maias, Malkun decidiu ordená-las na forma das Sete Profecias, que ele divulga em livro e site.

Mudança de rumos

Malkun acredita que 22 de dezembro de 2012 será o dia em que os rumos da civilização terrena atual vão mudar, integralmente, embora frise que, na realidade, essas mudanças já estejam ocorrendo desde 1992. Trata-se de transformação contínua e não de uma mudança repentina e isolada. Segundo analisa, "a queda das torres gêmeas do World Trade Center de Nova York, em 11 de setembro de 2001, em que cerca de 3 milhões e meio de pessoas acompanharam ao vivo e de maneira integrada essa tragédia, é um exemplo desse tipo de transformação". Ele crê que fatos desse tipo continuarão a acontecer ao nosso redor, de maneira a que possamos reorientar nossa maneira de pensar em relação à vida. E lamenta que isso somente ocorra quando estamos perto da morte, porque só então temos uma visão mais neutra da vida. E acentua: "Mudando nossa forma de pensar, poderemos aumentar nosso senso de integração com o Universo e, conseqüentemente, modificar nossa realidade."

Por que 22 de dezembro?

A base do raciocínio de Malkun, para aceitar o 22 de dezembro de 2012 como data-limite, é o calendário maia, que é muito preciso, segundo teve oportunidade de analisar, porque está baseado no movimento dos corpos celestes, como é observado pelos estudiosos da Astronomia. É bem diferente do nosso calendário. Tem por base períodos de cem anos. Isso porque, a cada cem anos, o planeta Vênus atinge o ponto mais próximo do Sol por duas vezes, separadas por um espaço de oito anos. Em 2012, Vênus vai atingir um desses pontos.

Malkun acredita que as mudanças estão ocorrendo porque vivemos a era da informação e da energia, e da capacidade de manifestação de poder. Ressalta o fato de que o ser humano está imerso num campo de energia, enviado especialmente pelo Sol, e que essa energia impacta a ionosfera, que está acumulando cargas elétricas crescentes, com conseqüências diretas para o planeta. Há 30 anos, a quantidade de descargas elétricas na superfície da Terra era de 1.000 por segundo; agora temos 2.200 descargas por segundo. Estamos imersos em eletricidade, bombardeados com todo tipo de informação através dos computadores, Internet, comunicação em tempo real com o mundo inteiro, num crescimento exponencial e velocidade cada vez maior. A população da Terra agora já é de mais de 6,5 bilhões de pessoas que, com os meios modernos de comunicação, estão interagindo cada vez mais entre si, trocando energia uns com os outros. Essa é a maneira pela qual aprendemos a respeito do Universo e também como o Universo nos ensina que estamos vivendo tempos muito especiais. Malkun acredita que as principais mudanças ocorrerão

porque o ser humano vai mudar.

Como decorrência do nível mais elevado de energia que o Universo nos repassa, vamos aumentar nossa percepção, podendo ver a aura das pessoas, ou seja, o campo magnético que as envolve. Quando isso acontecer, não vai haver mais mentiras e ninguém vai poder esconder nada dos outros. Isso vai mudar totalmente o relacionamento entre as pessoas e muitas coisas ao nosso redor.

Energia e consciência

Perguntado se haverá alteração do comportamento atual do ser humano que hoje trabalha em busca de dinheiro, pensando em gastá-lo no futuro, Malkun responde que o dinheiro representa uma mistura de energia e consciência. Segundo argumenta, somos uma sociedade capitalista, firmada em bens materiais, portanto, dinheiro é importante para nossa sociedade, por ser a base do seu funcionamento. Mas o entrevistado prevê mudanças na ambição humana: "Quando a visão das pessoas puder incorporar outras frequências acima das que hoje nossos olhos são capazes de enxergar, começarão a ver o que se passa no íntimo dos outros. Então, não haverá mais mentiras e o comportamento da sociedade vai mudar, vai haver mais harmonia entre os seres humanos, que aprenderão o significado real do amor e entenderão melhor o Universo".

Os ciclos cósmicos e a evolução da consciência

A seguir, repassamos a rápida análise que Malkun fez sobre o conhecimento dos maias a respeito dos ciclos cósmicos.

"Sabemos que a Terra dá um giro completo em torno de

seu eixo a cada 24 horas e percorre, ao mesmo tempo, a órbita em torno do Sol em 365 dias. Além disso, o Sistema Solar move-se ao redor da galáxia segundo ciclos bem definidos com duração, de acordo com os maias, de 26 mil anos. Os cientistas de nosso tempo denominam esse ciclo de Precessão dos Equinócios, com duração de 25.920 anos. Esses ciclos cósmicos determinam a evolução da consciência da humanidade. Cada um deles tem uma frequência de vibração e, à medida que a Terra passa por essa mesma frequência, coisas acontecem com a mente das pessoas. Dessa forma, tudo ocorre segundo orientação divina, que provoca estados diferentes na mente dos seres humanos, auxiliando-os a entender melhor a ordem do Universo e as leis da natureza. Então, tudo deve ser entendido sob a luz desses ciclos cósmicos.

Os maias tomaram conhecimento deles e os dividiram em cinco eras de 5.200 anos cada. Segundo eles, estamos vivendo na quarta era, sendo que os últimos dias dessa era vão ocorrer por volta de 2012. Essa não é uma informação apenas dos maias, mas também dos egípcios, dos hindus, dos antigos habitantes da Babilônia. No presente tempo, a Terra está atravessando a parte posterior da galáxia. Analogamente à alternância de períodos de luz e escuridão que temos entre o dia e a noite, e que afetam a nossa realidade, os ciclos cósmicos também representam períodos de luz e de sombra, afetando também, diretamente, nossa realidade. Estamos, portanto, deixando o período de escuridão do ciclo cósmico para entrar no de luz.

Muita coisa vai mudar na nossa galáxia. Nesse próximo ciclo cósmico, as atividades do Sol vão sofrer grandes modificações,

devido à trajetória que vai percorrer. Como consequência, a temperatura da Terra vai aumentar e haverá elevação do nível do mar devido ao derretimento do gelo nas montanhas e nas calotas polares. As correntes marítimas sofrerão alterações, e o clima, nas várias regiões do planeta, vai passar por mudanças dramáticas. A Terra vai receber mais energia do Sol e do centro da galáxia, elevando o nível de nossa energia vital e acarretando mudanças na nossa mente, com consequentes mudanças nas nossas crenças e na nossa realidade. Essa nova realidade vai nos livrar de muitas coisas que hoje nos prejudicam, como, por exemplo, o medo, que é a razão de muito sofrimento."

Por que não será no ano previsto?

Muitas informações dos maias estão corretas. E teremos oportunidade de voltar a elas ao longo dos artigos que pretendemos publicar proximo para justificar a nossa discordância em relação à data da virada definitiva. Não trabalhamos, porém, com o 22 de dezembro de 2012 porque, segundo revelações do médium Chico Xavier, é 2019 o ano da "grande abominação", o ponto final do velho mundo. Dada a gravidade do assunto, não darei todas as respostas neste artigo, mas, paulatinamente, nos subseqüentes, que publicaremos. Nem poderia ser diferente, porque precisamos, antes da conclusão final, levantar uma série de dados tendo por base as profecias do Mestre Jesus e as explicações espirituais, sobretudo, as do benfeitor Emmanuel, em sua extensa obra missionária.

Relembro que o advento do Espiritismo, no século XIX, já foi um sinal muito importante da instalação da fase de transi-

ção no planeta. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, várias mensagens dos Espíritos Instrutores anunciam a virada dos tempos. Kardec, em *A Gênese* (cap. XVIII), dedica expressivas páginas à questão afirmando que "Os tempos são chegados". Nelas, abre espaço ao espírito Arago, que nos adverte:

"Quando vos é dito que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vejais nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais toda a má vontade humana se quebra" (*A Gênese*, cap. XVIII, item 8).

Nosso primeiro passo no próximo artigo é recordar uma mensagem de Emmanuel dada na década de 1950 aos caravaneiros do Paraná, seguidores de Ramatis, que foram a Pedro Leopoldo entrevistar o espírito-guia de Chico Xavier acerca do fim dos tempos. Nessa célebre mensagem, gravada pelos caravaneiros, o querido benfeitor fala abertamente sobre as transformações que estão por vir. E completaremos com as advertências dele conforme constam do livro *A Caminho da Luz*.

Renovação Moral: A Essência da Nossa Evolução

“Toda essa eclosão de notícias, de mensagens, de avisos da vida espiritual, deve significar para o homem, domiciliado na Terra do presente século, a urgência do aproveitamento das lições de Jesus.”
(Emmanuel)

A base do texto que trazemos neste capítulo foi publicada na *Folha Espírita* de agosto de 1999, com o título *Profecias Pedem Urgência na Renovação do Homem*, uma entrevista da década de 1950, praticamente inédita à época, dada pelo benfeitor Emmanuel, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Mantivemos os comentários que fizemos em 1999, acrescidos dos atuais, com vistas ao desdobramento dos assuntos a que demos início na última edição.

Por gentileza de seus editores, chegou-nos às mãos o informativo *O Universalista Cristão* (set./dez. 1998, p. 11), no qual se pode ler, com destaque parte de uma entrevista de Emmanuel, originalmente publicada, em 1956, na revista *Boa Vontade* (ano I, n.º 4, out. 1956). As palavras do Benfeitor Espiritual foram ditadas a Chico Xavier e gravadas, em 5 de janeiro de 1954,

em Pedro Leopoldo (MG), quando da visita de companheiros de Curitiba, ligados à obra Ramatis.

Por serem revelações de inestimável valor decidimos republicá-las. Nelas, veremos desfilar os primeiros períodos de organização da vida dos terráqueos na face do planeta, particularmente, nos primeiros capítulos da saga do *Homo sapiens*; a referência às civilizações mais primitivas, entre elas a lemuriana e a atlântida, desaparecidas há dezenas de milhares de anos, e à ariana, que está prestes a findar, no momento atual.

Quanto às profecias, Emmanuel acentua as profundas transformações pelas quais o globo passará, mas pede-nos discernimento para não nos atermos às convulsões físicas de natureza espetacular, que, certamente, ocorrerão, detendo-nos, em especial, na renovação moral, que é essencial, à nossa evolução. Dá ênfase ao cultivo das lições de Jesus em nossos atos, para que possamos herdar nossa Casa Planetária. Tendo em vista a gravidade da hora presente e a nossa responsabilidade na construção de um mundo melhor, publicamos a entrevista com os comentários de 1999 e os atuais.

Entrevista de Emmanuel

Chico Xavier não estava incorporado, ao responder às perguntas dos irmãos visitantes, quer dizer, não o fazia através da psicofonia, e nem mesmo através da psicografia, repetia, simplesmente, o que Emmanuel lhe ditava.

- Que pode o irmão dizer-nos a respeito do astro que se avizinha, segundo predição de Ramatis?

Chico Xavier: Esclarece, nosso Orientador Espiritual, que o assunto alusivo à aproximação de um planeta, ou de

planetas, da zona, ou melhor, da aura da Terra, deve, naturalmente, basear-se em estudos científicos, que possam saciar a curiosidade construtiva das novas gerações renascentes no mundo. O problema, desse modo, envolve acurados exames, com a colaboração da ciência e da observação de nossos dias; razão por que pede ele que não nos detenhamos na expressão física dos acontecimentos – acontecimentos esses de natureza espetacular – na transformação do plano em que estamos estagiando, no presente século. Afirmo, nosso amigo, que o progresso da óptica e das ciências matemáticas será portador naturalmente de ilações, de conclusões da mais alta importância para nossos destinos, no futuro próximo.

Nosso comentário: Entre outras predições quanto ao futuro da Terra, o espírito Ramatis escreveu, através do médium Hercílio Maes, sobre um planeta que estava se deslocando na direção do nosso e que provocaria grandes instabilidades e destruições, quando de sua passagem por aqui. Seria uma espécie de "chupão" que levaria dois terços das pessoas da Terra no bojo dessas catástrofes de grandes proporções. Como vemos, nesta entrevista que estamos analisando, Emmanuel foi indagado sobre essa profecia e aconselhou cautela. Pediu que fôssemos prudentes e aguardássemos a confirmação delas através da ciência. Predisse, então, para breve, o aparecimento de aparelhos ópticos e de cálculos que nos dariam mais amplas informações sobre o espaço. De fato, o portentoso telescópio Hubble foi lançado pela Nasa em 1990 e ficou por décadas enviando fotos inéditas do espaço, tendo sido desativado recentemente, sem que detectasse nenhum planeta a caminho da Terra. A ciência, portanto, não confirmou essa profecia. E

o Instrutor ainda fez mais uma recomendação: que nós não deveríamos nos deter à expressão física dos acontecimentos, que seriam realmente espetaculares, mas nos concentrássemos em nossa transformação moral.

E a entrevista com o mentor de Chico Xavier continua:

- Pode Emmanuel dizer-nos algo a respeito da verticalização do eixo da Terra e das transformações que ela sofrerá, segundo Ramatis?

Chico Xavier: Afirma, nosso Orientador Espiritual, que não podemos esquecer que a Terra, em sua constituição física, propriamente considerada, possui seus grandes períodos de atividade e repouso. Cada período de atividade e cada período de repouso da matéria planetária, que hoje representa o alicerce de nossa morada temporária, cada um pode ser calculado em 260 mil anos. Atravessando o período de repouso da matéria terrestre, a vida se organiza, enxameando, de novo, os vários departamentos do planeta, representando, assim, novos caminhos para a evolução das almas.

Assim sendo, os grandes instrutores da humanidade, nos planos superiores, consideram que, desses 260 mil anos de atividade, 60 mil a 64 mil anos são empregados na reorganização dos pródromos da vida organizada.

Logo em seguida, surge o desenvolvimento das grandes raças que, como grandes quadros, enfeixam assuntos e serviços, que dizem respeito à evolução do espírito domiciliado na Terra. Assim, depois desses 60 mil a 64 mil anos de reorganização de nossa Casa Planetária, temos sempre grandes transformações, de 28 mil em 28 mil anos. Depois do período de 64 mil anos, tivemos duas raças na Terra, cujos traços se

perderam, por causa do seu primitivismo. Logo em seguida, podemos considerar a grande raça lemuriana, como portadora de uma inteligência algo mais avançada, detentora de valores mais altos, nos domínios do Espírito. Após isso, tivemos a raça lemuriana. Em seguida aos 28 mil anos de trabalho lemuriano propriamente considerado, chegamos ao grande período da raça atlântida, em outros 28 mil anos de grandes trabalhos, no qual a inteligência do mundo se elevou de maneira considerável.

Achamo-nos, agora, nos últimos períodos da grande raça ariana. (...)

Assim considerando, será mais significativo e mais acertado, para nós, que venhamos a estudar a transformação atual da Terra sob um ponto de vista moral, para que o serviço espiritual, confiado às nossas mãos e aos nossos esforços, não se perca em considerações, que podem sofrer grandes alterações, grandes desvios; porque o serviço interpretativo da filosofia e da ciência está invariavelmente subordinado ao Pensamento Divino, cuja grandeza não podemos perscrutar.

Cabe-nos, então, sentir, e, mais ainda, reconhecer que os fenômenos da vida moderna e as modificações que nosso "habitat" terreal vem apresentando nos indicam a vizinhança de atividades renovadoras, de considerável extensão. Daí esse afluxo de revelações da vida extraterrestre, incidindo sobre as cogitações dos homens; esses apelos reiterados do mundo dos espíritos; essa manifestação ostensiva daqueles que, supostamente mortos na Terra, são vivos na eternidade, companheiros dos homens em outras faixas vibratórias do campo em que a humanidade evolui.

Toda essa eclosão de notícias, de mensagens, de avisos da

vida espiritual, deve significar para o homem, domiciliado na Terra do presente século, a urgência do aproveitamento das lições de Jesus. Elas devem ser apreciadas em si mesmas, e examinadas igualmente no exemplo e no ensinamento de todos aqueles que, em variados setores – culturais, políticos e filosóficos do globo –, traduzem-lhe a vontade divina, que, na essência, é sempre a nossa jornada para o Supremo Bem.

- Foi, de fato, há 37 mil anos que submergiu a Atlântida?

Chico Xavier: Diz nosso Amigo (Emmanuel) que o cálculo é, aproximadamente, certo, considerando-se que as últimas ilhas, que guardavam os remanescentes da civilização atlântida, submergiram, mais ou menos, 9 mil a 10 mil anos antes da Grécia de Sócrates.

Nosso comentário: Como vemos, o mentor não respondeu diretamente à pergunta sobre as profecias de Ramatis a respeito do planeta "chupão" e da verticalização do eixo da Terra. Antes de dizer que elas deveriam ser revalidadas pela ciência, fez surpreendentes revelações sobre as civilizações primitivas, bem além do que informou no livro *A Caminho da Luz*. É importante saber que, de todas as etapas pelas quais passou, o nosso planeta, nestes últimos 260 mil anos, sofreu grandes transformações com o desaparecimento, a cada 28 mil anos, de quatro grandes civilizações, sendo as duas últimas a lemuriana e a atlântida. No presente momento, está em vias de sofrer novos cataclismos, com o final de ciclo da grande raça ariana, encerrando mais um período de 28 mil anos. Quanto ao desaparecimento completo da Atlântida, o mentor fornece dados preciosos, confirmando que as últimas ilhas habitadas pelos remanescentes daquela grande civilização afundaram

4 grandes civilizações

de vez há 9 mil ou 10 mil anos antes da Grécia de Sócrates, o que corresponde a cerca de 12,5 mil anos dos nossos dias.

No artigo anterior desta série, vimos que os maias também consideravam os ciclos evolutivos, fixando-os em 26 mil anos, muito próximos dos 28 mil assinalados pelo Benfeitor. Os maias afirmavam também que, em 2012, estaria se encerrando o ciclo da civilização atual. A data não será essa, porque a civilização ganhou sete anos a mais de sobrevivência.

Fixação nos valores morais

Prosseguindo na resposta à mesma pergunta, o Benfeitor enfatiza através de Chico Xavier:

"Os termos da comunicação obtida em Curitiba (a Conexão de Profecias, de Ramatis) são de admirável conteúdo para nossa inteligência, de vez que realmente todos os fatos alusivos à evolução da Terra, e referentes a todos os eventos, que se relacionam com a nossa peregrinação para a vida mais alta, estão naturalmente planejados, por aqueles ministros de Nosso Senhor Jesus Cristo, os quais, de acordo com Ele, estabelecem programas de ação para a coletividade planetária, de modo a facilitar-lhe os voos para a divina ascensão.

Embora, porém, essa mensagem, por isso mesmo, seja digna de nosso melhor apreço, contudo, na experiência de companheiro mais velho, recomenda-nos nosso Orientador Espiritual (Emmanuel) um interesse mais efetivo para a fixação de valores morais em nossa personalidade terrena, de conformidade com os padrões estabelecidos no Evangelho de nosso Divino Mestre. Porque, se, para nossa inteligência, os fenômenos renovadores da existência, que nos cercam,

têm qualquer coisa de sensacional, de surpreendente, nosso coração deve inclinar-se, humilde, diante da Majestade do Senhor, que nos concede tantas oportunidades de trabalho, em nós mesmos (...).

Considerando, assim, a questão sob esse prisma, cabe-nos contar com o concurso da ciência, no setor das observações de ordem material; com a evolução dos instrumentos de óptica; com o avanço dos processos de exame, na esfera da química planetária, na qual os mundos podem ser analisados como átomos da amplidão de universos, que se sucedem uns aos outros, no infinito da Vida. Será lícito, então, esperar que certas afirmativas, referentes à vida material, se positivem satisfatoriamente, para mais altas concepções da mente planetária; de vez que, muito breve, o homem estará ligado à glória da Religião Cósmica, da Religião do Amor e da Sabedoria, que o Cristianismo Renascente, no Espiritismo de hoje, edificará para a humanidade, ajustando-a ao conceito de bênçãos, que o grande porvir nos reserva.

Conclusão

Emmanuel, nessa entrevista, que publicamos em parte, traz alertas importantes para os eventos dramáticos que estão à nossa porta e convida-nos a prepararmo-nos convenientemente para enfrentá-los. Confirma que outras civilizações desapareceram a cada 28 mil anos e que esta última, a nossa, a chamada civilização ariana, está prestes a findar-se.

Fundamentalmente, o Instrutor conclama-nos a manter o nosso compromisso com o Cristo, a viver o Seu Evangelho, em vez de circunscrevermo-nos às hecatombes físicas que

o planeta sofrerá. O lado catastrófico não ajuda as pessoas, nem a nós mesmos. Segundo nosso Benfeitor, devemos permanecer fiéis a Deus, em qualquer circunstância, mesmo nas mais adversas.

Bíblia Tem Explicações Sobre Momento de Transição em que Vivemos

"São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível!"

(Emmanuel, A Caminho da Luz, cap. XXV)

Quando vemos a facilidade e a determinação com que os detonadores suicidas caminham para a morte, despedaçando o próprio corpo para levar junto dezenas de pessoas inadvertidas, sentimos um arrepio em pensar que esse mesmo fanatismo pode detonar uma bomba atômica de alto poder destruidor.

Os físicos são unânimes em afirmar que, uma vez utilizado o arsenal atômico, não haverá dia seguinte. No caso de uma guerra nuclear, "uma gigantesca quantidade de poeira de

tipos variados e fragmentos decorrentes de incêndios de florestas, poços de petróleo, depósitos de combustível e de gás natural que são fontes de muita fumaça, além dos resíduos radioativos produzidos pela explosão de bombas atingiriam a alta atmosfera e bloqueariam a luz solar. Os resultados do bloqueio da luz do sol seriam uma escuridão total e a queda de temperatura para 30 graus negativos, que os cientistas chamam inverno nuclear. Essa situação persistiria por vários meses e nenhuma forma de vida resistiria: humana, animal ou vegetal. Os que sobreviverem a esse confronto apocalíptico, não resistirão por muito tempo. Eles terão dificuldade de obter alimentos, serão afetados pelas modificações climáticas e a irradiação atômica provocaria nos sobreviventes doenças brutais: leucemias, vários tipos de câncer, queimaduras, vômitos, diarreias e queda de cabelos.

Qualquer catástrofe nuclear, hoje, terá duração de apenas alguns minutos. Em menos de meia hora, tudo estaria consumado.

Por que tocar neste assunto? Porque há informações sobre guerra nuclear nas profecias bíblicas, mais particularmente nas profecias de Daniel e nas de nosso Senhor Jesus Cristo. Veremos também nas previsões de Chico Xavier que uma das hipóteses levantadas é a do extermínio nuclear, que poderia levar o planeta a consequências imprevisíveis. Vejamos o resumo de algumas profecias do Velho e do Novo Testamento.

Lucas e João

No Evangelho de Lucas, há a seguinte frase, acerca do fim dos tempos: "Mas quando virdes os exércitos cercarem

Jerusalém, então sabeis que está próxima a sua desolação" (cap. 21, 20)

Parece bem claro que a cidade de Jerusalém está envolvida nesses acontecimentos finais, anunciados pelo profeta Daniel e retomados por Lucas, porque será sitiada pelos exércitos. Não é sem razão, portanto, que ficamos apreensivos com o agravamento da situação no Oriente Médio, sem perspectivas de melhora no curto prazo.

No apocalipse de João, há também referência a essa cidade e à grande batalha do Armagedon, que aí se travará, sob o comando de Gog e Magog, duas figuras identificadas como representantes das trevas. (DRA GÖES)

João, o Evangelista, afirma que haverá destruição da terça parte do globo: "Por estas três pragas: pelo fogo, pelo fumo e pelo enxofre que saíam das suas bocas (dos cavalos) foi morta a terça parte dos homens" (Apocalipse, cap. 9, vers. 18).

Felizmente, segundo João, a misericórdia divina cerceará a destruição total, preservando dois terços da população, o que exigirá, sem dúvida, muito esforço por parte da Espiritualidade Superior.

Daniel

Nosso Mestre Jesus, no Sermão Profético, confirma as visões de Daniel, acerca do final dos tempos, quer dizer, dos dias que correm. Na Bíblia, no livro dedicado ao grande profeta, vemos as suas anotações sobre esses acontecimentos:

"No terceiro ano do reino de Baltazar, eu, Daniel tive uma visão, depois daquela que tinha tido anteriormente." (Dan., 7, 1)

A visão refere-se ao final dos tempos e é uma mensagem

PROFECIAS
S/ GUERRA NUCLEAR

cifrada, uma constante nas visões apocalípticas, envolvendo um carneiro e um bode, com suas peculiaridades.

Ao final, Daniel diz: "Vi um santo que falava, a quem um outro santo perguntou: 'Quanto tempo durará o que anuncia a propósito do holocausto perpétuo, da infidelidade devastadora, do abandono do santuário e do exército dos fiéis calcado aos pés'. Aquele respondeu: 'Duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois disso o santuário será restaurado'. (Dan., 8, 13)

"Ora, enquanto eu contemplava esta visão procurava compreendê-la, notei que estava de pé, diante de mim, um ser de forma humana. 'Ouvi uma voz de homem que vinha do meio do Ulai: 'Gabriel, gritava ela, explica-lhe a visão". (Dan., 8, 15)

Em seguida, o Anjo Gabriel fala ao atormentado Daniel que caíra por terra, desfalecido: "Filho do homem, fica sabendo que esta visão se refere ao tempo final". (Dan., 8, 17 e 18). E interpreta a sua visão. Entre outras coisas, Gabriel fala de "um rei carregado de crueldade e de manha. O seu poder crescerá, todavia, de modo algum por ele mesmo. Causará extraordinárias destruições, será bem-sucedido em suas empresas, exterminará os poderosos e o povo dos santos. Graças à habilidade, fará triunfar a perfídia. O coração dele inchará de orgulho, e levará, à morte muita gente por traição".

"Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será esmagado sem intervenção de mão humana."

"A visão a respeito das tardes e das manhãs, que te foi mostrada, é perfeitamente verdadeira. Porém guarda em segredo esta visão, que te foi mostrada, (...) refere-se a dias longínquos." (Dan., 23 a 27) Após a visão, o profeta ficou doente durante muitos dias, afirmando que ela fora totalmente

incompreensível para ele.

Interessante observar que o pivô da tragédia, o Príncipe das trevas "será esmagado sem intervenção de mão humana", o que leva a crer que os cataclismos terrestres vão se incumbir de exterminar os exércitos em litígio, minimizando, de certa forma, os sofrimentos humanos.

Ezequiel e Zacarias

Também o profeta Ezequiel tem visões sobre o papel de Israel no conflito final. Em suas profecias, Gog, o último anti-Cristo, virá de sua residência do "extremo norte", juntamente com seus exércitos e aliados: "Subirás contra Israel, meu povo, como uma nuvem para cobrir o país. Será no fim dos dias que eu te conduzirei contra o meu povo". (Ez., cap. 38, 8 e 9) E ainda: "Naquele dia haverá certamente grande tumulto no país de Israel. À minha vista tremerão de pavor os peixes do mar e as aves do céu, os animais dos campos e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, assim como todos os homens que vivem sobre a face da terra". (Ez, 38, 18 a 23)

Quanto a Gog, diz ainda: "E o castigarei com a peste e o sangue, farei cair uma nuvem torrencial, saraiva, fogo e enxofre sobre ele e suas tropas e sobre os numerosos povos que estão com ele".

A referência a Israel também está presente nas profecias de Zacarias: "O Senhor reunirá todas as nações contra Israel para lhe darem batalha...". (Cap. 14) A seguir descreve com grande realismo as cenas de destruição: "A cidade será tomada, as casas serão destruídas, as mulheres violadas, metade da população irá para o exílio, mas o resto do povo será expulso da

cidade. O monte das Oliveiras dividir-se-á em dois pelo meio a oriente e a ocidente, como um grande vale: uma parte do monte recuará para o norte e outra para o sul. Todo o país será transformado em planície...

É impressionante a descrição de Zacarias (Vers. 12 do Cap. 14) quanto às consequências da guerra, dá para supor que é um conflito nuclear, escrito há 2.500 anos.

Mais uma vez, as profecias acentuam que o aliciador de todas as forças do mal será destruído com cataclismos naturais.

Luta do bem contra o mal

A falange do dragão, descrita por André Luiz no livro *Liber-tação* – uma das obras-primas da literatura mediúnica de Chico Xavier – é responsável por todas as ações contrárias ao bem que se verificam na Terra. Formam-na a falange de espíritos rebeldes que seguem propósitos diferentes daqueles instituídos pelo Criador. Em geral, são espíritos muito inteligentes, mas destituídos de amor e que se distanciam voluntariamente do bem, apesar da assistência permanente dos espíritos superiores que buscam a sua reabilitação.

O vidente de Patmos – João, o Evangelista – refere-se, várias vezes, ao dragão, no Apocalipse. Em uma delas, fica claro o seguinte: “E foi precipitado o grande dragão, antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana todo mundo”. Ao que tudo indica, haverá uma luta mais acirrada entre o Bem e o Mal, isto é, entre a falange que serve aos propósitos de Deus e aquela outra que não deseja submeter-se ao amor que é lei universal.

Outra questão que parece clara é a destruição de Roma.

Ela é descrita como a cidade dos sete montes, onde fica a besta e a mulher vestida de púrpura e de escarlata e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro.

João descreve assim a tragédia de Roma: “Ai, ai da grande cidade, onde por sua opulência se enriqueceram todos quantos tinham navios sobre o mar! Pois em uma só hora foi ela transformada em deserto”.

A visão final do Apocalipse é a da Jerusalém Libertada. Por amor dos escolhidos, a Grande Tribulação será abreviada.

A Bondade Divina prevalecerá, haverá futuro para a humanidade, um porvir radioso de muita Paz e Esperança.

As Profecias do Cristo

Todos os que procuram explicações mais detalhadas acerca da época de transição que estamos vivendo não precisam demandar longas pesquisas, nem compulsar muitos livros em buscas cansativas. Basta que recorram às revelações do maior profeta de todos os tempos – Nosso Senhor Jesus Cristo. Em *O Sermão Profético*, o Mestre conversa com os discípulos sobre fatos que acontecerão mais próximo deles no tempo, como a destruição do Templo de Jerusalém, e outros que se consumarão mais tarde, em nossa época. É tudo isso facilmente colocado à disposição de qualquer interessado, na obra mais difundida no mundo – A Bíblia –, naturalmente, na parte dedicada às lições do Mestre Jesus – O Novo Testamento.

Três evangelistas tomaram nota do Sermão Profético: Mateus, capítulo 24; Marcos, capítulo 13; Lucas, capítulo 21. Segundo as anotações, certa feita, ao saírem do Templo de Jerusalém, os discípulos comentavam, entusiasmados, a beleza da construção, quando o Cristo, contemplando, melancolicamente, os edifícios, revelou-lhes que deles nada restaria: "Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada" (Marcos, Cap. 13, v.2); o que, de fato concretizou-se no ano 70 da Era Cristã, sob o comando do imperador romano Tito.

Logo em seguida à vista do Templo, Mestre e discípulos retiraram-se para o Monte das Oliveiras, onde, ainda tocados com o tom profético das palavras do Senhor e valendo-se do

clima de mais intimidade entre eles, os pupilos solicitaram-Lhe informações quanto ao destino final da Terra.

Inicialmente, Jesus advertiu-os quanto aos falsos cristos, que se multiplicariam, tentando enganar, ressaltando, depois: "E haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerras: **olhai, não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em diversos lugares, porém tudo isso é o princípio das dores**". (Mateus, Cap.24, v. 6 e 8)

Creemos que, nesse ponto, o Mestre se referia ao século XX, proscênio do princípio das dores, quando passamos por duas grandes guerras mundiais, por outros conflitos regionais mais graves, cataclismos enormes e recrudescimento da fome em vários pontos do Planeta.

Mas ainda não é o fim, indicando que o problema maior ocorreria depois desses eventos, com o advento de A Grande Tribulação – acontecimento previsto pelo profeta Daniel e que Jesus confirmava naquele momento, conforme se lê em Mateus (Cap. 24, v. 15 a 28) e Marcos (Cap.13, v. 14 a 23)

A Grande Tribulação engloba os momentos mais terríveis pelos quais a Terra vai passar brevemente e que, nas anotações de Lucas, estão previstos para quando Israel estiver sitiada por todos os exércitos. O Senhor lamenta pelas grávidas e por aquelas que amamentarem, nesses dias, ressaltando a situação de impotência dos seres humanos, em relação às ocorrências, pois estas lhes fugirão totalmente ao controle, "porque aqueles dias serão de tribulação, tal qual nunca houve desde o princípio da criação por Deus, feita até agora, nem haverá jamais". Somente "por amor dos escolhidos esses dias serão abreviados".

Mateus e Marcos referem-se ao escurecimento do sol, à falta de claridade da lua e à queda das estrelas que se precipitarão dos céus, após a tribulação; Lucas (Cap.21, v.25) acentua também os mesmos acontecimentos, mas afirma ainda que haverá perplexidade das nações pelo bramido do mar e das ondas.

Todas essas descrições não deixam dúvida quanto aos grandes cataclismos naturais – maremotos e terremotos –, de alto poder destrutivo, que devem se suceder nesses momentos, em consequência das ações nefastas do homem sobre a Casa Planetária, ao longo dos milênios de história. Pode ser que essa ação nefasta aconteça, pela última vez, concomitantemente com as ocorrências dos cataclismos naturais, porque há também referências dos evangelistas ao lamento de Jesus quanto às grávidas e ao escurecimento do planeta, fenômenos que podem estar ligados às explosão nuclear.

Após a tormenta, todos os evangelistas referem-se à vinda do Filho do homem e a de seus prepostos, em uma grande nuvem, ajudando, com seus anjos, os escolhidos, para o início do trabalho redentor.

A terra responderá aos abusos do homem

Em seu romance autobiográfico, *Há 2.000 Anos...* (Cap.VI, 2ª parte), Emmanuel descreve a chegada, ao mundo espiritual, de Lívia Cornélia, sua esposa à época do Cristo, quando resvestia a personalidade do senador romano, Públio Léntulus, após ter sido martirizada no circo de Roma dando-se em holocausto à sua fé cristã.

Todos os seres que, como Lívia, tinham dado suas vidas em

favor do ideal cristão, aguardaram, depois de alguns dias, em paisagem luminosa do mundo espiritual, a visita do Senhor; "como quando de sua divina presença na bucólica moldura da Galileia".

Tomando a palavra, naquele ambiente que recordava as suas inesquecíveis pregações junto às águas tranquilas do pequeno "mar" da Galileia, Jesus louvou os sacrifícios e o testemunhos dos mártires, regozijando-se pelos galardões espirituais conquistados, mas também fez previsões quanto aos destinos da Terra, confirmando suas advertências no *Sermão Profético*, quando já revelara aos discípulos as grandes transformações pelas quais o planeta passará.

Emmanuel tentou reproduzir "a essência de sua lição divina naquele momento inesquecível", embora reconhecendo que o tenha feito "imperfeitamente". Mas é uma peça de grande beleza espiritual, da qual recolhemos trechos importantes para o nosso estudo, sobretudo os referentes às profecias do Senhor.

"Sim! Amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas não de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução de seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimento e sangue...

Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... (grifo nosso).

As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebentará, no instante oportuno, em tempestades de

lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: 'Ó Jerusalém, Jerusalém!..'"

"Mas nosso Pai que é sagrada expressão de todo amor e sabedoria, não quer que se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!.."

"Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual."

Como se vê, a terra responderá aos abusos do homem, rebentando as próprias entranhas, como forma de renovação da vida planetária. Foi também essa conclusão a que chegamos com a análise de *O Sermão Profético*.

A hora presente é grave. Multipliquemos a nossa fé. Trabalhem, com afinco no auto-burilamento. E, acima de tudo, oremos a Jesus, porque Ele, em Sua Misericórdia, sabe o que é melhor para nós.

Revelações de Chico Xavier Mostram que o Futuro da Terra está nas Mãos do Homem

Em razão da gravidade do assunto, trazemos aos leitores da *Folha Espírita* a revelação feita pelo mais importante médium da história humana, Francisco Cândido Xavier, a Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG), e da Vinha de Luz Editora, de Belo Horizonte (MG). Geraldinho, como é mais conhecido, ouviu do médium, em 1986, um amplo relato sobre o futuro que está reservado ao planeta Terra e a todos os seus habitantes nos próximos anos.

"Há muito tempo carrego este fardo comigo e sempre me preocupei no sentido de que Chico Xavier não me falaria tudo o que relato nesta edição da *Folha Espírita* à toa, senão com uma finalidade específica. Na ocasião da conversa que descrevo nas páginas seguintes, senti que minha mente estava recebendo um tratamento mnemônico diferente

para que não viesse a esquecer aquelas palavras proféticas, e que, em momento oportuno do futuro, eu seria chamado a testemunhá-las.

Estou aqui na condição de um carteiro, ou, melhor dizendo, de um mensageiro de um cartório de notas a quem fosse confiada a tarefa de entregar determinada notificação por ordem de uma autoridade superior. Consciente da importância do que me foi confiado às mãos, entrego-o hoje em sua completude aos nossos irmãos em humanidade, na certeza de que estou cumprindo um dever e nada mais. O seu conteúdo não foi lavrado por mim e sim pelo maior médium que a humanidade conheceu desde os tempos do Cristo, que é Chico Xavier. Guardo a certeza de que o médium, por sua vez, o receberá por parte da Grande Comunidade dos Praticantes do Evangelho de Jesus no Mais Além."

"Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento, mas diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades." (Geraldo Lemos Neto)

2019 É o Ano-Limite do Velho Mundo

O tema da transformação da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, levantado pelo próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, sempre

interessou e intrigou Geraldo Lemos Neto.

Com 19 anos de idade, já tendo lido e estudado toda a obra de Kardec, conheceu o médium Chico Xavier, amigo da família desde os tempos de sua meninice, em Pedro Leopoldo. "Naquela época, como já havia ouvido inúmeros casos relativos a sua mediunidade e caridade para com o próximo, tinha muita vontade de conhecê-lo e ouvi-lo pessoalmente, o que de fato ocorreu em outubro de 1981, em São Paulo", lembra Geraldinho. A partir daquele primeiro encontro, uma grande afinidade os ligou, conforme conta, o que fez com que o também fundador da Editora Vinha de Luz o visitasse regularmente em Uberaba (MG), acompanhado de familiares.

Em 1984, Geraldinho casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico Xavier desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir de então, passou a desfrutar de intimidade maior com Chico, em Uberaba, visitando-o com mais frequência e hospedando-se em sua residência. "Posso dizer que essa época foi para meu coração um verdadeiro tesouro dos céus. Recordo-me até hoje daqueles anos de convivência amorosa e instrutiva na companhia do sábio médium e amigo com profunda gratidão a Deus, que me permitiu semelhante concessão por acréscimo de Sua Misericórdia Infinita. Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes sem conta, madrugada a dentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre esclarecimentos palpantes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus", recorda.

Um desses temas, como lembra Geraldinho, foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. "Sempre me assombrei

com o tema, relatando a Chico Xavier minha dificuldade de entender o livro sagrado escrito pela mediunidade de João Evangelista. Desde então, em nossos colóquios, Chico Xavier tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto, pontuando esse ou aquele versículo e fazendo-me compreender, aos poucos, o momento de transição pelo qual passa o nosso orbe planetário, a caminho da regeneração”, afirma. Foi em uma dessas conversas habituais, lembrando o livro de sua psicografia, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, escrito pelo espírito Humberto de Campos, que Geraldinho externou ao médium sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 1980, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

“Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo: *‘Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, padeceu o martírio da cruz, mas depois ele largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!’*”, esclareceu.

Sobre essas e outras revelações feitas a ele por Chico Xavier a respeito de fatos relacionados ao ano em que se dará a grande transformação do nosso planeta, Lemos Neto fala mais abaixo:

Folha Espírita – No livro *A Caminho da Luz*, nosso benfeitor Emmanuel já havia previsto que no século XX haveria mais uma reunião dos Espíritos Puros e Eleitos do Senhor, a fim de decidirem quanto aos destinos da Terra. A reunião aconteceu e dela tiveram notícias Chico e Emmanuel – os missionários que trabalham abnegadamente, por séculos a fio, em favor da renovação humana. Quais os resultados dessa reunião?

Geraldo Lemos Neto – Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos: *“Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel *A Caminho da Luz*? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é *O Espiritismo e as Grandes Transições*? Nele, Emmanuel afirmara que os espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os destinos do nosso mundo.*

Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando

o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de junho de 1969. Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angelicais de nosso Sistema Solar, convocara uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta. O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral.

O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora."

FE – Como você reagiu diante da descrição do que acontecera nessa reunião nas Altas Esferas?

Lemos Neto – Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu: "Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da

paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar rezearam a dilação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bom convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!".

FE – Quais são os acontecimentos que podemos prever com essas revelações para a Terra?

Lemos Neto – Perguntei, então, ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu: "Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo

m matéria de Jesus ao planeta

e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta".

Foi então que, fazendo as vezes de advogado do diabo, perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? "Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos; enfrentaríamos degelos arrasadores que avassalariam os polos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas

às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre."

O que acontecerá especificamente com o Brasil?

Em certa ocasião, Geraldinho fez essa mesma pergunta a Chico Xavier. Segundo o médium, "em todas as duas situações, o Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações. Não só seremos o celeiro alimentício e de matérias-primas para o mundo, como também a grande fonte energética com o descobrimento de enormes reservas petrolíferas que farão da Petrobras uma das maiores empresas do mundo".

E prosseguiu Chico: "O Brasil crescerá a passos largos e ocupará importante papel no cenário global, isso terá como consequência a elevação da cultura brasileira ao cenário internacional e, a reboque, os livros do Espiritismo Cristão, que aqui tiveram solo fértil no seu desenvolvimento, atingirão o interesse das outras nações também. Agora, caso ocorra a pior hipótese, com o Hemisfério Norte do planeta tornando-se inabitável, grandes fluxos migratórios se formariam então para o Hemisfério Sul, onde se situa o Brasil, que então seria chamado mais diretamente a desempenhar o seu papel de Pátria do Evangelho, exemplificando o amor e a renúncia, o perdão e a compreensão espiritual perante os povos migrantes.

A Nova Era da Terra, neste caso, demoraria mais tempo para chegar com todo seu esplendor de conquistas científicas e morais, porque seria necessário mais um longo período de reconstrução

de nossas nações e sociedades, forçadas a se reorganizarem em seus fundamentos mais básicos”.

FE – Segundo Chico Xavier, esses fluxos migratórios seriam pacíficos?

Lemos Neto – Infelizmente não. Segundo Chico me revelou, o que restasse da ONU acabaria por decidir a invasão das nações do Hemisfério Sul, incluindo-se aí obviamente o Brasil e o restante da América do Sul, a Austrália e o sul da África, a fim de que nossas nações fossem ocupadas militarmente e divididas entre os sobreviventes do holocausto no Hemisfério Norte. Aí é que nós, brasileiros, iríamos ser chamados a exemplificar a verdadeira fraternidade cristã, entendendo que nossos irmãos do Norte, embora invasores a “mano militare”, não deixariam de estar sobrecarregados e aflitos com as consequências nefastas da guerra e das hecatombes telúricas, e, portanto, ainda assim, devendo ser considerados nossos irmãos do caminho, necessitados de apoio e arrimo, compreensão e amor.

Neste ponto da conversa, Chico fez uma pausa na narrativa e completou: *“Nosso Brasil, como o conhecemos hoje, será então desfigurado e dividido em quatro nações distintas. Somente uma quarta parte de nosso território permanecerá conosco e aos brasileiros restarão apenas os Estados do Sudeste somados a Goiás e ao Distrito Federal. Os norte-americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os Estados da Região Norte do País, em sintonia com a Colômbia e a Venezuela. Os europeus virão ocupar os Estados da Região Sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, à Argentina e ao Chile. Os asiáticos, notadamente chineses, japoneses e coreanos, virão ocupar o nosso Centro-Oeste, em conexão com o Paraguai,*

a Bolívia e o Peru. E, por fim, os Estados do Nordeste brasileiro serão ocupados pelos russos e povos eslavos. Nós não podemos nos esquecer de que todo esse intrincado processo tem a sua ascendência espiritual e somos forçados a reconhecer que temos muito que aprender com os povos invasores.

Vejamos, por exemplo: os norte-americanos podem nos ensinar o respeito às leis, o amor ao direito, à ciência e ao trabalho. Os europeus, de uma forma geral, poderão nos trazer o amor à filosofia, à música erudita, à educação, à história e à cultura. Os asiáticos poderão incorporar à nossa gente suas mais altas noções de respeito ao dever, à disciplina, à honra, aos anciãos e às tradições milenares. E, então, por fim, nós brasileiros, ofertaremos a eles, nossos irmãos na carne, os mais altos valores de espiritualidade que, mercê de Deus, entesouramos no coração fraterno e amigo de nossa gente simples e humilde, essa gente boa que reencarnou na grande nação brasileira para dar cumprimento aos desígnios de Deus e demonstrar a todos os povos do planeta a fé na Vida Superior, testemunhando a continuidade da vida além-túmulo e o exercício sereno e nobre da mediunidade com Jesus.”

FE – O Brasil, embora sofrendo o impacto moral dessa ocupação estrangeira, estaria imune aos movimentos telúricos da Terra?

Lemos Neto – Infelizmente, não. Segundo Chico Xavier, o Brasil não terá privilégios e sofrerá também os efeitos de terremotos e tsunamis, notadamente nas zonas costeiras. Acontece que, de acordo com o médium, o impacto por aqui será bem menor se comparado com o que sobrevirá no Hemisfério Norte do planeta.

FE – Por tudo que se depreende da fala de Chico Xavier,

você também crê que a ida do homem à Lua, em junho de 1969, tenha precipitado de certa forma a preocupação com as conquistas científicas dos humanos, que poderiam colocar em risco o equilíbrio do Sistema Solar?

Lemos Neto – Sim, creio que a revelação de Chico Xavier a respeito traz, nas entrelinhas, essa preocupação celeste quanto às possíveis interferências dos humanos terráqueos nos destinos do equilíbrio planetário em nosso Sistema Solar. Pelo que Chico Xavier falou, alguns dos seres angélicos de outros orbes planetários não estariam dispostos a nos dar mais este prazo de 50 anos, que vencerá daqui a apenas oito anos, temerosos talvez de nossas nefastas e perniciosas influências. Essa última hora bem que poderia ser por nós considerada como a última bênção misericordiosa de Jesus Cristo em nosso favor; uma vez que, pela explicação de Chico Xavier, foi ele, Nosso Senhor, quem advogou em favor de nossa causa, ainda uma vez mais.

FE – A reunião da comunidade celeste teria decidido algo mais, segundo a exposição de Chico Xavier?

Lemos Neto – Sim. Outra decisão dos benfeitores espirituais da Vida Maior foi a que determinou que, após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir dessa data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar; no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do

mentor espiritual de Chico Xavier, o espírito Emmanuel, que, de fato, veio a renascer, segundo Chico informou a variados amigos mais próximos, exatamente no ano 2000. Certamente, Emmanuel, reencarnado aqui no coração do Brasil, haverá de desempenhar significativo papel na evolução espiritual de nosso orbe.

Todos os demais espíritos, recalcitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados, de expiações e de provas aspérrimas, ou mesmo em mundos primitivos, vivenciando ainda o estágio do homem das cavernas, para poderem purgar os seus desmandos e a sua insubmissão aos desígnios superiores. Chico Xavier tinha conhecimento desses mundos para onde os espíritos renitentes estariam sendo degredados. Segundo ele, o maior desses planetas se chamaria Kírom ou Quirom.

FE – Praticamente só nos restam oito anos pela frente. Emmanuel fala na entrevista da década de 1950, já publicada nestas páginas, que é urgente a transformação moral da humanidade. Qual deve ser a nossa conduta em relação a revelações tão assustadoras e ao conselho do mentor?

Lemos Neto – Então, caríssima Marlene, a última hora está de fato aí demonstrada. Basta termos *“olhos de ver e ouvidos de ouvir”*, segundo a assertiva de Jesus. É a nossa última chance, é a última hora... Não há mais tempo para o materialismo. Não há mais tempo para ilusões ou enganos imediatistas. Ou seguiremos com a Luz que efetivamente buscarmos, ou nos afundaremos nas sombras de nossa própria ignorância. Que será de nós? A resposta está em nosso livre-arbítrio, individual e coletivo. É a nossa escolha de hoje que vai gerar o nosso

destino. Poderemos optar pelo melhor caminho, o da fraternidade, da sabedoria e do amor, e a regeneração chegará para nós de forma brilhante a partir de 2019; ou poderemos simplesmente escolher o caminho do sofrimento e da dor e, neste caso infeliz, teremos um longo período de reconstrução que poderá durar mais de mil anos, segundo Chico Xavier. Entretanto, sejamos otimistas. Lembremo-nos que deste período de 50 anos já se passaram 42 anos em que as nações mais desenvolvidas e responsáveis do planeta conseguiram se suportar umas às outras sem se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. Essa era a precondição imposta por Jesus. Até aqui seguimos bem, embora entre trancos e barrancos. Falta-nos hoje apenas o percurso da última milha, os últimos oito anos deste período de exceção e misericórdia do Altíssimo. Oxalá, prossigamos na melhor companhia!

Como poderemos facilmente concluir, tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual. É o **"A cada um será dado segundo as suas próprias obras!"** que o Cristo nos ensinou.

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento. Estamos diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. Tudo virá de acordo com nossas escolhas de agora, individuais e coletivas. Oremos

muito para que os Benfeitores da Vida Maior continuem a nos ajudar e incentivar a seguir pelo Caminho da Verdade e da Vida. O próprio espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, respondendo a uma entrevista já publicada em livro, nos diz que as profecias são reveladas aos homens para não serem cumpridas. São, na realidade, um importante aviso espiritual para que nos melhoremos e afastemos de nós a hipótese do pior caminho.

Compartilho com os leitores da *Folha Espírita* mensagem de nosso benfeitor espiritual Theophorus, psicografada por nosso intermédio, na noite de 14 de agosto de 2006, em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de Belo Horizonte (MG). Com o título *A Terra da Promissão*, seu conteúdo versa exatamente sobre o tema desta entrevista.

A terra da promissão

Irmãos,

Na abertura do Capítulo IX de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, com muita propriedade, escolheu a frase inesquecível de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra!" (4) .

Por muitos séculos, a frase augusta do divino Mestre restou não compreendida pela coletividade cristã na face terrestre. Afinal, que terra prometida é essa a que se refere o Cristo, reservando-a aos brandos de coração e aos humildes do espírito?

Não obstante o aspecto profundo, muitas vezes atribuindo às palavras iluminadas de Jesus de Nazaré o sentido figurado, em que muitos estudiosos da letra cristã consideraram essa terra sob o significado espiritual da terra simbólica da paz reinante nos

4 - Mateus, 5: 5.

corações dos justos, forçoso é reconhecermos que o real alcance da promessa do Cristo a esse respeito vai mais longe. Os mundos, estâncias de trabalho e aperfeiçoamento que enxameiam a colmeia universal da Criação divina, também progridem espiritualmente, galgando novos postos de serviço como educandários valiosos dos espíritos de suas humanidades correlatas, em contínuo processo de ascensão. À medida que avançam as noções superiores do espírito encarnado, levantando o próprio olhar para as realidades da vida imperecível, soa o clarim de uma nova era para as coletividades humanas sedentas de paz e de progresso.

É chegado o momento de novo degrau evolutivo para a casa planetária a que chamamos Terra. O prazo de 20 séculos da mensagem espiritual do Mestre inesquecível, desde sua passagem renovadora às margens do mar da Galileia, chegará no próximo ano de 2030. Desde o advento do novo século XXI, por determinação superior, apenas têm acesso à porta da reencarnação os espíritos que atingiram em suas conquistas espirituais a mansidão, a brandura e a humildade. Aqueles que não souberam adquirir esses patrimônios morais na contabilidade de seus créditos pessoais, no transcurso de suas sucessivas reencarnações em 20 séculos de vida cristã na face da Terra, serão, como já estão sendo, conduzidos a mundos de expiação e provas que se lhes afinem com as tendências inferiores e infelizes.

Os bons alunos, que se têm esforçado por domar as suas más tendências, reajustando-se-lhes os corações em sintonia com o amor universal e a sabedoria de todos os tempos, são estes que o divino Mestre apelida de brandos e humildes, mansos e pacíficos, que hão de herdar a nova Terra. Muitos deles já estão entre vós, apresentando-se com a infância natural de seus primeiros anos

de crianças terrestres.

À medida que forem chegando à juventude e à madureza, contudo, assumirão cada vez mais o relevante papel para o qual foram chamados na sociedade terrestre, o que imprimirá vigorosa transformação no ambiente conturbado que ainda vos envolve o cotidiano.

Aproxima-se a fase final desta transição que haverá de elevar a Terra à condição de "mundo regenerado" para a qual se destina. Este período final será justamente aquele entre o centésimo aniversário do nascimento do apóstolo consolador Chico Xavier, a comemorar-se no próximo ano de 2010, em 2 de abril, e o aniversário do bicentenário do advento do Consolador prometido pelo Cristo, a comemorar-se no futuro ano de 2057, mais precisamente no dia 18 de abril.

Até lá ainda experimentareis os estertores da vida sombria dos sentimentos inferiores que ainda vos circundam a existência, fadada, invariavelmente, a ser varrida da nova Terra pela presença da Luz. Estejamos, pois, confiantes que Jesus, nosso divino Mestre, está no leme de nossa embarcação planetária, conduzindo-a ao porto seguro da paz e da esperança, da alegria e do amor, que haverá de nos irmanar, uns aos outros, como genuínos herdeiros dessa nova humanidade.

Irmãos, amigos queridos e companheiros de jornada, façamos, pois, nossa parte para merecê-la!

Theophorus

(Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite de 14 de agosto de 2006, por Geraldo Lemos Neto)

"Tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual. É o 'A cada um será dado segundo as suas próprias obras!' que o Cristo nos ensinou."

Previsões já concretizadas

Algumas das previsões de Chico Xavier já se concretizaram. Depois de 1969, o Brasil começou um grande surto desenvolvimentista, vindo depois a democratizar-se sem traumas sangrentos, fazendo a transição de forma pacífica e ordenada. A Europa, antes dividida em nações antagônicas, passou a considerar a possibilidade de uma união mais ampla, acabando por consolidar a efetiva existência da União Europeia como um mercado comum econômica e politicamente falando, chegando, inclusive, a lançar uma moeda única, em substituição às antigas, que é o Euro de hoje. Depois de 1969, a Guerra Fria arrefeceu-se; caiu a cortina de ferro da Europa Oriental; derrubou-se o Muro de Berlim; ruiu a antiga URSS como resultado da Perestroika, para o surgimento de uma nova Rússia mais livre, com a outras novas nações associadas. O grande surto desenvolvimentista da China e dos países chamados tigres asiáticos certamente vem colaborando para a união e mais interação entre povos distantes.

O Brasil abriu-se também para o mundo, estabilizou sua economia, lançou uma moeda forte, o Real, cresceu economicamente e descobriu vastas reservas petrolíferas, tornando-se uma nação mais importante no cenário internacional, assumin-

do novas responsabilidades no progresso das nações. Hoje, o mundo está muito mais consciente das responsabilidades ambientais, e grandes movimentos globais nesse sentido já surgiram, como o Protocolo de Kyoto. As ciências avançam a passos largos, e os cientistas decodificaram o DNA humano com inegáveis benefícios para o combate às doenças do corpo físico. As telecomunicações estreitaram os laços entre os seres e as nações, com a telefonia celular ao alcance de toda a gente e a internet de banda larga acelerando o acesso ao conhecimento geral e à liberdade de pensamento. Grandes movimentos coletivos hoje forçam governantes tirânicos a ceder espaço às novas democracias. Tudo isso fora previsto por Chico Xavier, em meados da década de 1980, muito antes de efetivamente vir a acontecer.

"Tudo se encaixa como sendo parte de um retrato mais amplo do trabalho dos benfeitores espirituais da Vida Maior em favor da paz e da concórdia, do desenvolvimento e da cultura em escala global. Os emissários do Cristo estão agindo em nosso favor e, por isso mesmo, não podemos perder a fé na continuidade desse auxílio", afirma Lemos Neto. "Isso tudo sem mencionarmos os grandes avisos que a própria Terra está nos dando. O aquecimento global é um fato. O *Jornal Nacional* noticiou há poucos meses que a calota polar do Norte estará totalmente degelada em meados de 2012, segundo conclusões de renomados cientistas. Depois do ano 2000, algumas nações têm sofrido tsunamis e terremotos cada vez mais assustadores, que dizimaram dezenas de milhares de vítimas. A média global anterior, para terremotos acima de 9.0 pontos na escala de Richter era de um por década, e, nos

últimos dez anos, nós já tivemos cinco tremores acima dessa magnitude, sendo dois no espaço de um ano, o do Chile e o do Japão, mais recentemente. Os avisos aí estão: o homem terrestre precisa mudar interiormente, e um grande apelo à sua espiritualização ouve-se por toda parte. Continuemos a confiar em Deus e em Jesus, Nosso Senhor, que não nos desampará!", finaliza.

Capítulo 6

Importantes Testemunhos Sobre o Papel do Brasil na Nova Era

Diante das grandes transformações pelas quais o Planeta vai passar, nos próximos anos, as perguntas são inevitáveis: O que acontecerá ao Brasil? Qual o seu papel no futuro dos povos?

Muitas revelações foram feitas, a respeito da missão espiritual da nossa pátria, neste terceiro milênio, especialmente nos livros, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* e *Falando à Terra*. Aceitas por muitos que as consideram como indicações preciosas, em meio às incertezas do presente; rejeitadas por alguns que se mostram descrentes, e mesmo irônicos, o fato é que, muito em breve, teremos a oportunidade de constatar se são verdadeiras ou não.

Com relação aos que duvidam, Robert Southey, historiador inglês, falando através de Chico Xavier, lembra que há uma "crítica inconsistente dos pessimistas intransigentes que só vêem a falência espiritual de que são possuidores" e acentua que "não adianta o progresso material de uma nação, se ele não é acompanhado de alicerces morais efetivos".

Afirma Ismael, o protetor do Brasil, que "a civilização armada terá que perecer, para que os homens se amem como irmãos".

Isto é o que esperamos acontecer nas próximos oito anos, para que venhamos a ter um desenvolvimento inimaginável em nosso planeta .

O Brasil visto pelos espíritos

Em livro psicografado na década de 1930, *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Humberto de Campos ressalta o fato de que Jesus transportou da Palestina para o Brasil a árvore do seu Evangelho, buscando a preservação de suas lições, relegadas ao descaso pela humanidade. A medida impunha-se, tendo em vista as filosofias complicadas e as teorias salvacionistas extravagantes, que foram enxertadas aos seus ensinamentos, desfigurando-os a tal ponto que algumas guerras sangrentas foram patrocinadas, em nome Dele, o Mestre que se imolou pela paz. O fato é que o próprio Cristo, em uma de suas excursões pelo globo, no último quartel do século XIV, escolheu o lugar onde o Brasil seria erigido, na esperança de que, em suas terras dadivosas, o seu Evangelho fosse vivido em profundidade. Durante essa visita, o Mestre conversou com os componentes da luminosa caravana que o acompanhava, sobre as características da futura nação:

“A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos”.

Assim tem sido. A unidade territorial do Brasil, com seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados e oito mil

quilômetros de costa marítima, tem sido preservada, ao longo de cinco séculos de sua história. Nunca houve exemplo como esse, em todo o mundo. Basta olhar ao nosso redor e veremos as possessões espanholas fragmentadas em vinte repúblicas diversas.

Mas é claro que as vitórias não virão sem muita luta e sofrimento, erros e acertos, que são frutos do próprio aperfeiçoamento.

Jesus havia determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, inclusive que tivesse a colaboração dos povos sofredores do continente africano. Essa cooperação, todavia, deveria ser efetuada sem atrito, para tanto, havia aproximado Portugal daquelas raças sofredoras, sem violência de qualquer natureza. Lamentavelmente, porém, os homens brancos, esparsos pelos latifúndios da nação nascente, na sua sede de dominação, escolheram o pior caminho, trazendo negros de Luanda, da Guiné e de Angola, na triste condição de escravos.

Ismael, o anjo a quem Jesus entregou a direção do Brasil, consultando o Mestre quanto a essa escravização indébita, obteve como resposta: “Não nos compete cercear os atos e intenções dos nossos semelhantes, considerando que cada um será justificado na pauta de suas obras” e acrescentou: “Se não nos é possível cercear o arbítrio livre das almas, poderemos mudar o curso dos acontecimentos, a fim de que o povo lusitano aprenda, na dor e na miséria, as lições sagradas da experiência de vida”. Depois disso, o que se viu foi o desaparecimento, para sempre, da Casa de Avis, a mesma sob cujo reinado se iniciou o tráfico hediondo dos homens livres.

No momento, ainda estamos em pagamento coletivo de dois erros graves cometidos no passado: o período de 300 anos de escravidão dos irmãos africanos e a Guerra do Paraguai, mesmo porque não adianta avançar em conquistas materiais, sem os fundamentos morais consolidados. Felizmente não temos dívidas, nas demais áreas, como a maioria das outras nações, tais como a pena de morte, o aborto, as guerras civis, etc. Nossa história tem sido feita sem derramamento de sangue, nossa bandeira está limpa.

No livro de Humberto de Campos, o escritor reproduz os comentários de Ismael feitas no século XX: "As rajadas de morticínio e de dor avassalarão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que serão o sinal do fim da civilização precária do Ocidente". E Ismael acrescenta: "a morte do mundo, prevista na Lei e nos profetas, não se verificará, por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas quanto às suas expressões morais, sociais e políticas. A civilização armada terá que perecer, para que os homens se amem como irmãos".

Ruy Barbosa: Cristo, a inspiração

Do livro *Falando à Terra*, destacamos a comunicação de Ruy Barbosa, *Oração ao Brasil*, verdadeira peça literária, em que seu estilo inconfundível está presente. Nela, o grande estadista e jurisconsulto, como Humberto de Campos, enfatiza a missão espiritual de nossa pátria:

"Grande Brasil! Berço de triunfos esplêndidos, aberto à glorificação do Cristo, seja Ele a tua inspiração redentora, o teu apoio infalível, a trave-mestra de tua segurança; e, enaltecendo

o messianismo do teu povo fraterno, em cujo seio generoso se extinguem todos os ódios de raça e se expungem todas as fronteiras do separatismo destruidor, que o Mestre encontre no âmago de teu coração o sagrado pouso das Boas-Novas de salvação, descendo, enfim, da cruz de nossa impenitência multissecular para conviver com a Humanidade terrestre para sempre".

Dedodo da Fonseca: devoção à humanidade

O proclamador da República, Deodoro da Fonseca, em sua mensagem *Impressões*, no livro *Falando à Terra*, enumera os vários problemas do Brasil: a escassez de sentimento cívico, a enorme população rural, a disparidade dos climas, o problema da seca, a extensão das selvas, a falta de consciência sanitária, o analfabetismo, etc. Tudo isso dificulta uma visão abrangente dos valores intrínsecos de nossa gente.

Mas ele não deixa de reconhecer as nossas aquisições, a de um povo juvenil, em vias de passar à maturidade.

Segundo Deodoro, temos enorme potencial econômico, verdadeira noção de fraternidade, que é a base de uma democracia genuína; instinto de solidariedade humana; culto sistemático de ideais superiores; ojeriza pelo orgulho de raça; pacifismo construtivo; respeito tradicional à independência dos outros; bondade inata; penetração rápida nos enigmas espirituais; exaltação da caridade; vocação da liberdade; o desprendimento da posse material e, sobretudo, a devoção sublime à humanidade que converteu os oito milhões e meio de quilômetros quadrados em Novo Lar do Evangelho redivivo.

A ordem, pois, segundo ele, é trabalhar:

Robert Southey: comparação descaridosa

Poeta, historiador e crítico inglês, Robert Southey escreveu a *História do Brasil* sem nunca ter vindo à América. Sua mensagem *Apreciações*, também do livro *Falando à Terra*, explica, de certa forma, esse compêndio histórico escrito a distância, porque esclarece que reencarnou no Brasil a época colonial, no século XVI. Há duas informações importantes a ressaltar em sua mensagem: o fato de que não adianta o progresso material, de uma nação, se ele não é acompanhado de alicerces morais efetivos; e a crítica inconsistente dos pessimistas intransigentes que só veem a falência espiritual de que são possuídos.

"Não advogaríamos a causa do Brasil, que não necessita de nós para fazer-se valer na civilização contemporânea, nem desrespeitaríamos as grandes nações que orientam a vida moderna; entretanto, seria lícito indagar se conviria o progresso material sem alicerces morais suficientemente consolidados". E enfatiza: "Por muito que esbravejem, na crítica moderna, os pessimistas intransigentes, que em tudo veem a falência espiritual de que se sentem possuídos, somos, aqui, lavradores otimistas e felizes, confiados no esplêndido porvir da jovem e vigorosa nação, depósito de firmes esperanças de milhões de espíritos, empenhados na regeneração humana".

Concordamos com Southey, quando diz que não se deve estabelecer um "descaridoso confronto entre a comunidade brasileira, ainda em processo de ajustamento, e aqueles países de hegemonia política, olvidando o senso das proporções". (*Falando à Terra*, 4ª. ed. FEB, p. 108)

Frequentemente não nos lembramos, para não dizer quase nunca, de que as nações mais desenvolvidas do mundo

ocidental, há mais de 70 anos, arrastaram praticamente o mundo todo, durante seis longos anos, à mais sangrenta guerra de que se tem notícia.

De que valem o poder aquisitivo, a riqueza rural, a produção em massa, a vida cultural intensa, a exaltação dos princípios da dignidade pessoal e da liberdade humana, se as nações desenvolvidas preparam-se de forma sistemática para a guerra, gastando três quartas partes do dinheiro público em petrechos bélicos, colocando em risco os valores conquistados?!

Um novo renascimento

Em *Devassando o Invisível* (Cap. III), Yvonne A. Pereira, descreve seu encontro com Frederico Chopin, na Espiritualidade, no dia 10 de março de 1958, quando teve a imensa alegria de avistá-lo "plenamente materializado à sua frente". Nesse dia, o inesquecível músico polonês declarou que, salvo resoluções posteriores, pretendia reencarnar no Brasil, país destinado a auxiliar as criaturas necessitadas de progresso, empenhadas no triunfo moral sobre si mesmas, mas que tal acontecimento só se verificaria a partir do ano 2000, quando, então, a Terra receberia brilhante falange com o compromisso de levantar, moralizar e sublimar as Artes. Sem poder precisar a época exata, Chopin confirmou apenas que seria a partir do terceiro milênio e que tal falange seria chefiada por Víctor Hugo, espírito experiente, com grande capacidade de liderança, ao qual o músico está ligado por afinidades espirituais de muitos séculos.

Esforço coletivo

Esse estudo aponta-nos uma certeza: o Brasil cumprirá a

sua predestinação histórica, a de Pátria do Evangelho. Quem viver, verá.

"O país escreverá a sua epopeia de realizações morais, em favor do mundo", confirma Humberto de Campos. Mas nada se fará sem esforço coletivo. Todos os brasileiros, independentemente, de raça, classe social e religião, deverão trabalhar pela paz, cultivando a oração e buscando cumprir a regra áurea: "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

A hora está próxima, deixemos as conquistas ilusórias da carne e batalhemos, com humildade, pelos princípios do Mestre Inolvidável, a fim de sermos fiéis aos compromissos assumidos.

Estão sendo esperados desfechos sombrios, para este final de século, consoante os processos cármicos de todas as nações do mundo. Milhões de espíritos acreditam no potencial espiritual do Brasil. O novo renascimento virá e o Brasil será o patrono da nova era. Os espíritos não pactuam com o julgamento apressado dos homens. Eles aprenderam a esperar.

Revelações de Chico Xavier Sobre o Papel do Brasil na Transição

Neste capítulo, trataremos das revelações que nos foram feitas pelo médium, conforme a entrevista que concedeu para a *Folha Espírita*, em 27 de dezembro de 1992. Feita por Marjorie Aun, para o programa *Portal de Luz* da TV Aberta, São Paulo, foi ao ar em junho de 2011.

Marjorie: Vimos na entrevista do nosso amigo Geraldinho Lemos o que Chico Xavier falou sobre a grande transição e a Missão do Brasil. A sra entrevistou mais alguém a quem o médium tenha falado sobre isso?

Marlene: Sim, entrevistei Neusa Arantes, em Uberaba, no dia 6 de janeiro de 1994. Na ocasião, Neusa frequentava muito a casa do Chico, auxiliando-o a preparar as caixas de mensagens que ele gostava de despachar pelo correio para centenas de amigos. Ela auxiliava também com massagens nos pés do médium que, na época, estavam muito inchados. Era uma espécie de fisioterapia caseira.

Enquanto trabalhavam, Chico falava, com ela, sobre o assunto do final dos tempos. Neusa lembrava-se de ele ter dito que a França e outros países iriam desaparecer.

Quanto ao que iria acontecer com o Brasil, disse-me o seguinte:

“O Chico nos tem falado sobre as modificações que vão acontecer no planeta. Os espíritos o estão segurando aqui na Terra para ver se o que está previsto não venha a acontecer. Mas, para nós, ele tem contado que o Brasil vai ser dividido em diversas partes. Os estrangeiros vão entrar aqui, o Planeta vai sofrer modificações”.

Contei, então, a ela o que o Chico havia me falado sobre o Brasil nas várias entrevistas que fiz com ele, entre as quais a de 1992. Desde essa época, eu sabia que os estrangeiros viriam para cá, mas o caro amigo não me havia falado na divisão do nosso país em várias partes, talvez para não assustar os leitores do jornal.

Neusa enfatizou, então, o que ele havia dito:

“Do Brasil vai ficar apenas a região Sudeste, que será composta de Minas, São Paulo, Goiás, Distrito Federal, e um pedaço do Estado do Rio de Janeiro e do Paraná. As demais terras teremos que ceder aos estrangeiros”.

Marjorie: Então, para a senhora, ele já havia dito algo também sobre o papel do Brasil nesses momentos de renovação do planeta?

Marlene: Sim, Marjorie, e nas várias ocasiões em que o entrevistei para o nosso jornal *Folha Espírita* e que as pessoas podem acompanhar melhor no livro *Lições de Sabedoria*, que contém as várias entrevistas do médium ao longo de 23 anos.

Marjorie: Poderia nos dar mais detalhes?

Marlene: Lembro-me especialmente de uma entrevista que ele nos deu no Centro Espírita Perseverança, no dia

27 de dezembro de 1992. Foi uma reunião comovedora e inesquecível. Chico foi recebido com pétalas de rosa, cânticos, e muito carinho; psicografou mensagem de Cornélio Pires e respondeu as perguntas de Guiomar Albanesi, a querida dirigente do Perseverança, sobre a Missão do Brasil. Foi algo para não se esquecer. Com a permissão de Guiomar, fizemos uma entrevista com ele para a *Folha Espírita* nesse dia. E percebi que ele queria falar sobre a missão do Brasil porque foi o assunto preferencial naquela noite.

Perguntei a ele, inicialmente, o que muita gente indaga:

— Com tanta violência e corrupção em nosso país, os benfeitores acreditam que o Brasil seja mesmo “o coração do mundo e a pátria do Evangelho”?

Chico nos respondeu que este era um assunto muito ventilado nas conversas com os companheiros de ideal. E ressaltou:

“O nosso Emmanuel é de opinião que dentro do mundo turbulento, com a incompreensão comandando tantos corações, tantos milhões de pessoas, não pode ser motivo de dúvida para nós que o Brasil é o coração do mundo.

Em comparação com outros povos e outras nações, nós estamos com a nossa bandeira imaculada, inatingível por qualquer corrupção. Esta é nossa claridade, porque nossas dificuldades tem sido sobrepujadas pela fraternidade com que nós nos amamos uns aos outros, pela facilidade com que aprendemos os ensinamentos de nossos amigos espirituais, e vamos formando os núcleos de Paz e Amor que são as casas de nossa Doutrina”.

Percebi, então, que o compromisso do nosso país com a paz estava mantido.

Marjorie: Ele confirmou que somos o coração do mundo, mas e a "Pátria do Evangelho" já somos também?

Marlene: É aí, Marjorie, que está a questão. Ainda não somos.

Ele respondeu da seguinte forma:

"Quanto à conceituação de Pátria do Evangelho, nós somos compelidos a pensar no futuro, quando teremos, talvez, necessidade de exemplificarmos, até com o sacrifício, o Evangelho que nos foi confiado por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sem nos esquecermos que, do ponto de vista evangélico, até Ele foi atingido pelo sacrifício extremo, para dar-nos essa alvorada maravilhosa, que é a doutrina de luz que nós abraçamos e que nos une a todos num abraço só, num só coração. Chegada essa época, naturalmente, seremos compelidos a testemunhos e a exemplificações. E, agora, antes das lutas maiores que o porvir nos reserva, serão horas difíceis para nós. Como filhos da Pátria do Evangelho, devemos exemplificar e esperar".

Marjorie: Quer dizer, então, que, segundo Chico Xavier, ainda teremos que provar que somos a Pátria do Evangelho?

Marlene: É isso mesmo. Chico falou-nos do período de grande tribulação pelo qual passaremos. Acenou para um mundo de fraternidade verdadeira em relação à comunidade das nações, para o qual devemos nos preparar. E ressaltou nessa entrevista de 27 de dezembro de 1992:

"Preparemo-nos para um mundo de fraternidade, de fraternidade verdadeira, em nos referindo à comunidade das nações.

Preparemo-nos, talvez, para abraçar os filhos de outras terras que virão até o coração de nosso país, buscando a paz desejada, que para eles tem sido tão difícil de ser alcançada.

Como filhos da Pátria do Evangelho, somos chamados a exemplificar, porque aprendemos e ensinamos o que constitui a razão de nossas vidas.

Que Deus nos abençoe, para sermos dignos da proteção que tem sido dada, porque espalhada por todos os recantos do nosso país.

A violência que existe no Brasil é a que existe no mundo, mas como povo nós temos sabido honrar a destinação a que fomos chamados.

Como povo, temos sofrido reviravoltas enormes, inconformações, dilapidações, faltas graves daqueles que foram chamados a dirigir nossos destinos. Mas, as nossas mãos não se sujaram com sangue fraterno.

Quantos povos, por muito menos, acharam, na rebelião e na indisciplina, a porta falsa a que eles se atiraram para encontrar dificuldades muito maiores.

Somos, sim, uma grandeza da Terra em que nós renascemos. Somos filhos do coração do mundo. E o Senhor nos fortalecerá para sermos filhos também da Pátria do Evangelho, quando soar a hora a que fomos chamados para a grande renovação".

Marjorie: Chico Xavier fala que talvez tenhamos que abraçar os filhos de outras terras e dar testemunho de desprendimento e bondade, mas deixa espaço também para a primeira hipótese, quer dizer, para a nossa melhor escolha, a de não termos guerra até 2019. Neste caso, poderemos realizar a transição em paz e grande progresso. Como a sra. vê essa encruzilhada em que nós seres humanos nos encontramos?

Marlene: Sim, Marjorie, estamos vivendo um momento

difícil em nossa moradia planetária. Mas também mantenho minhas esperanças de que as nações mais evoluídas da Terra venham a escolher a melhor opção. E, dessa forma, possamos fazer a transição de forma mais amena e pacífica.

Termino esta entrevista e esta série com as palavras de Chico Xavier, as que colhi dele nas entrevistas que me concedeu ao longo de mais de duas décadas para o nosso jornal *Folha Espírita*. Disse-me ele:

“Vamos todos vibrar pela paz.

O nosso país é sempre pela conciliação, pela compreensão humana.

Vamos orar para que não tenhamos surpresas desagradáveis, para que não tenhamos conflitos, desajustes e desesperos inúteis, porque nós precisamos de união e de trabalho, cada vez mais intenso.

O Brasil tem tudo para ser aquele país privilegiado. Desse modo, vamos pedir aos nossos amigos que cada um se faça um agente da conciliação, da esperança, do otimismo, na certeza de que estamos vivendo belos dias, apesar dos conflitos que estamos atravessando. Mas, vamos desejar aos nossos legisladores, estadistas, grandes amigos da paz e da liberdade, que eles todos estejam unidos também conosco nos votos a Deus, para que o Brasil continue a ser este colosso de confraternização, de luz espiritual que dimana de todos os núcleos em que o nome de Jesus é venerado. Vibremos para que o mundo permaneça em paz.

Sabemos que, diante do Divino Mestre, a separação não existe, que todos estamos ligados uns aos outros, e que, por isso mesmo, o próximo mais próximo é sempre aquela pessoa

a quem devemos mais amor, mais tolerância, às vezes, quem sabe, mais perdão, mais entendimento para que a fraternidade não seja um mito em nosso mundo, em todas as dimensões.

Vamos todos vibrar pela paz”.

Faço minhas essas palavras de Chico Xavier e com elas encerro este livro. Unamos os nossos corações em vibrações de paz e confiemos porque **Jesus está no leme**.

Que o Seu Amor nos ampare e fortaleça hoje e sempre!